



Heitor VillaLobos, sob o conceito de Real Maravilhoso de Alejo Carpentier

Robson dos Santos Leitão (UFF)

Alejo Carpentier fala de seu conceito de “Real Maravilhoso”, pela primeira vez, em 1948, mas apenas no ano seguinte, no prólogo do livro *O reino deste mundo*. É que desenvolve mais claramente, na forma de ensaio. O escritor diz que o “real maravilhoso” é patrimônio de toda a América Latina e que faz parte da vida de todos os grandes nomes que deixaram marcas na história do continente. Entre esses, encontramos o compositor Heitor VillaLobos, de quem Carpentier se tornou amigo e promotor, descrevendo-o como o maior representante da música latinoamericana. Em seus textos sobre o músico, muitas vezes carregados de neobarroquismos, o escritor e ensaísta reconta histórias e anedotas ouvidas em rodas de conversa, reforçando a ideia de que, nos exageros entusiásticos das falas de VillaLobos, podemos encontrar claramente elementos do “real maravilhoso” que contribuíram para o deslumbramento provocado nos europeus, a partir de 1920. Portanto, analisarei aqui alguns textos escritos por Carpentier, sobre VillaLobos, que se enquadram nesse conceito e que, de certa forma, também se inseriram na construção idealizada de sua importância como ícone maior da música representativa da América Latina, não só na Europa, mas além dela.

